

Capitalizar juros, idéia 'inviável'

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

A proposta feita aos bancos internacionais pelos países devedores, os quais querem a capitalização dos juros de suas dívidas, é totalmente inviável, segundo disse ontem o superintendente do Banco Crefisul, Luís Fernando Brant, ex-diretor geral do Citibank no México. A capitalização implicaria uma contrapartida, pelos bancos, que teriam de capitalizar também os juros devidos aos seus investidores, que não aceitariam a medida, observou Brant, que foi um dos principais renegociadores da dívida externa mexicana.

O diretor do Crefisul disse que o próximo presidente brasileiro, seja quem for, deverá dar continuidade ao programa de ajuste e saneamento econômico, para que durante o seu mandato tenha condições de fazer com que o País volte a crescer sob as bases de uma economia sadia. Segundo Brant, as transições políticas que eventualmente ocorram em pa-

ses devedores geram expectativa no mercado financeiro internacional. No caso do Brasil, entretanto, ele destacou que as repercussões no Exterior em torno da mudança de governo têm sido positivas, uma vez que o País está mudando para melhor, com a abertura política.

Luís Fernando Brant defendeu as medidas do programa de ajuste econômico executadas pelo governo, que na sua opinião têm levado a economia do País para "o rumo certo". Ele disse que a tendência de queda da inflação, ainda pouco visível, será bastante evidente no final deste ano. Ele observou também que deverá haver este ano uma estabilização do Produto Interno Bruto (PIB), que não repetirá as quedas dos anos anteriores, e ressaltou o fato de que o País terminará 84 com algumas reservas internacionais.

O diretor do Crefisul afirmou que a fixação de uma taxa da **prime rate**, conforme querem os países devedores, pode não ser um bom negócio para o Brasil, pois o País corre o risco

de, no futuro, estar pagando taxas maiores que as de mercado. A **prime**, segundo Brant, deverá continuar em elevação por um pequeno período, mas ainda este ano haverá uma redução, já que se espera um crescimento menor do PIB dos Estados Unidos, além de uma contenção do déficit americano.

CREFISUL

Brant disse que as medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional, obrigando os fundos de investimentos a canalizar 40% de suas aplicações para títulos públicos é perfeitamente aceitável pelo Crefisul, que detém o maior fundo de renda fixa do país, com Cr\$ 300 bilhões em captações. Ele afirmou que é sólida a posição do Crefisul no mercado e descartou os recentes boatos de que a instituição estava em dificuldades. A insegurança dos investidores, preocupados com as intervenções nas cadernetas de poupança, pode ter causado os boatos, observou.